

HISTÓRIA – SALOMÃO

Fazer uma pesquisa de 20 linhas sobre a Expansão Marítima

HISTÓRIA – LEANDRO

TEXTO PARA AS QUESTÕES 01, 02 E 03

O historiador e biógrafo grego-romano Plutarco viveu no início da era cristã, quando toda a Grécia já tinha sido conquistada por Roma. Entre as várias biografias que produziu está a vida de Licurgo, lendário legislador espartano que teria vivido nos séculos VIII-VII a.C., quando Esparta ainda não era uma cidade-Estado. O texto a seguir é um trecho dessa biografia.

A educação espartana

“Quando uma criança nascia, o pai não tinha direito de criá-la: devia levá-la [...] [aos] anciãos da tribo. Eles examinavam o bebê. Se o achavam bem encorpado e robusto, eles o deixavam. Se era mal nascido e defeituoso, jogavam-no no que se chama os Apotetos, um abismo ao pé do Taigeto. Julgavam que era melhor, para ele mesmo e para a cidade, não deixar viver um ente que, desde o nascimento, não estava destinado a ser forte e saudável. [...]”

Ninguém tinha permissão para criar e educar o filho a seu gosto. Quando os meninos completavam sete anos, ele próprio [Licurgo] os tomava sob sua direção, arregimentava-os em tropas, submetia-os a um regulamento e a um regime comunitário para acostumá-los a brincar e trabalhar juntos. Na chefia, a tropa punha aquele cuja inteligência sobressaía e que se batia com mais arrojo. Este era seguido [...] e punia sem contestação. Assim sendo, a educação era um aprendizado da obediência.

Os anciãos vigiavam os jogos das crianças. Não perdiam uma ocasião para suscitar entre eles brigas e rivalidades. [...] Ensinavam a ler e escrever apenas o estritamente necessário. O resto da educação visava acostumá-los à obediência, torná-los duros à adversidade e fazê-los vencer no combate. Do mesmo modo, quando cresciam, eles recebiam um treinamento mais severo: raspavam a cabeça, andavam descalços, brincavam nus a maior parte do tempo. [...] Quando completavam doze anos, não usavam mais camisa. Só recebiam um agasalho por ano. Negligenciavam o asseio, não conheciam mais banhos [...], a não ser em raros dias do ano [...].

[O chefe da tropa] manda os mais fortes trazerem lenha e, os menores, legumes. Para tanto, eles devem roubar. Uns penetram nos jardins, outros nos alojamentos dos homens, e devem usar de muita destreza e precaução [...]. Aquele que for apanhado está sujeito a chicotadas e jejum. Com efeito, sua alimentação é escassa. Obrigam-nos a defenderem-se por si mesmos contra as restrições e recorrer à audácia e à destreza.”

[PLUTARCO. A vida de Licurgo. In: PINSKY, Jaime. 100 textos de história antiga. São Paulo: Contexto, 2009]

01. Qual era o principal objetivo da educação dos meninos espartanos?

02. Em Esparta, segundo Plutarco, os pais não tinham permissão para educar os filhos. Sabendo qual era o objetivo da educação dos meninos em Esparta, explique por que os anciãos da tribo tomavam essa decisão.

03. Por que os anciãos de Esparta costumavam provocar brigas e rivalidades entre os meninos?

TEXTO PARA AS QUESTÃO 04

“Filipe II foi assassinado em 336 a.C. Seu filho, que o sucedeu, Alexandre, de apenas 20 anos, foi um dos maiores gênios militares e políticos da história. Discípulo do filósofo Alexandre, estava decidido a universalizar a cultura grega, mediante a fundação de um grande império formado da união com o povo persa.”

[VILLACAMPA, Vicente. Atlas básico de história universal. São Paulo: Escala Educacional, 2007]

04. O que se entende por cultura helenística? Retire do texto acima um trecho que confirme sua explicação.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 05 E 06

“O médico grego Hipócrates (460-377 a.C.) foi o primeiro a olhar para um homem que sofria de um ataque epilético e dizer: não há nenhum deus aí dentro; é um fenômeno do corpo desse indivíduo.”

Hipócrates afirmava que todas as doenças possuem uma causa natural, não devendo ser encaradas como punição divina. A explicação de Hipócrates para a epilepsia ilustra o que a Grécia antiga nos proporcionou: a ideia da investigação sistemática, de que o mundo é regido por leis da natureza, e não por deuses cheios de caprichos.”

[MIRADA, Renan Garcia. Os gregos e a epilepsia. Folha de S. Paulo, Fovest, 31 out. 2000]

05. Quais eram os argumentos do grego Hipócrates para explicar as doenças?

06. Qual é o principal legado do pensamento de Hipócrates, de acordo com o autor Renan Miranda?

TEXTO PARA AS QUESTÕES 07, 08, 09 E 10

O discurso abaixo teria sido feito por Alexandre aos seus soldados, quando iniciava o ataque contra o império persa, na época governado por Dario III.

Discurso de Alexandre Magno

“Amigos e aliados, vejo que a marcha em direção ao Egito não está assegurada enquanto os persas dominarem o mar. Se algum dia os persas dominarem novamente as regiões próximas ao mar com uma armada reforçada eles fariam a guerra na Grécia. No entanto, se Tiro fosse tomada, dominaríamos a Fenícia e logicamente a frota fenícia, isto é, a melhor parte da frota persa. Após isso, Chipre se juntaria a nós. Uma vez reunidas as frotas fenícias e egípcias e ainda Chipre, dominaríamos seguramente o mar, tornando a expedição ao Egito um golpe fácil. Com o Egito submetido à nossa dominação, não teremos mais que nos inquietar e marcharíamos em direção à Babilônia, não somente livre de toda a preocupação, mas com um trunfo a mais, uma vez que teremos tirado da dominação persa todo o mar as terras aquém do Eufrates.”

[Arriano, II, 17 apud PINSKY, Jaime. 100 textos de História antiga. São Paulo: Contexto, 2009]

07. Qual era o principal objetivo dos macedônicos de acordo com Alexandre?

08. Quais regiões Alexandre pretendia conquistas antes de chegar ao Egito? Por quê?

09. Por que Alexandre teme um ataque persa à Grécia?

10. Que região Alexandre finalmente atacaria após dominar o Egito?